

Transição política e ativismo terceiro-mundista: Brasil e Portugal entre 1974 e 1985

Tanira Iohana Nunes, Reinaldo Lindolfo Lohn

INTRODUÇÃO

O presente estudo integrou o projeto *Transição democrática e conexões internacionais: o Brasil na imprensa portuguesa (1974-85)*, que buscou compreender as conexões internacionais que influenciaram o processo de transição política ocorrida no Brasil entre 1974 e 1985. A problemática investigada envolveu as articulações entre agentes, organizações políticas brasileiras e setores que, a partir do contexto português, após a chamada Revolução dos Cravos ocorrida em abril de 1974 (PEZZONIA, 2018), atuaram no sentido de contribuir para superação do regime autoritário no Brasil. Desse âmbito geral, explorei especificamente as ideias e ativismos inspirados no chamado terceiro-mundismo (ALBUQUERQUE, 2013).

Para tanto, investiguei a revista *Cadernos do Terceiro Mundo*, periódico transnacional, cuja edição em português foi inicialmente lançada em Portugal, em 1978. A revista reivindicou a construção de um espaço próprio de informação, como um canal de comunicação entre agentes e grupos políticos que circulavam pelos países do então chamado Terceiro Mundo (BISSIO, 2015).

A investigação do acervo de *Cadernos do Terceiro Mundo*, localizado no Repositório Institucional de Múltiplos Acervos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, buscou encontrar elementos que demonstrem a circulação de um tipo de ativismo político transnacional que influenciou parte dos repertórios de ação e de mobilização social contrários à ditadura militar brasileira. A revista, de publicação mensal, compôs um acervo de 54 edições brasileiras entre 1980 e 1985, com cerca de 100 páginas cada. Desse conjunto, foram selecionadas, analisadas e categorizadas 86 matérias consideradas pertinentes ao objetivo da pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

Inicialmente foi realizada uma leitura flutuante dos textos publicados por *Cadernos do Terceiro Mundo* para identificar menções diretas ou indiretas ao Brasil. Cada ocorrência tornou-se uma unidade de análise que, após a primeira triagem, levou à leitura integral de cada trecho selecionado para identificar os mais pertinentes ao projeto de pesquisa.

Este procedimento levou à constituição do corpus documental da pesquisa (KRILOW, 2022), cujo foco, na etapa do último ano, recaiu sobre o período de 1980 a 1985. O material foi sistematizado por meio do software Tropy, permitindo etiquetar cada unidade por assuntos recorrentes: “Abertura Política”, “Anti-Imperialismo”, “Anticomunismo”, “Congressos”, “Cultura”, “Igreja”, “Portugal / Revolução dos Cravos”, “Relações Brasil-África”, constituindo um sólido banco de dados.

A revista *Cadernos do Terceiro Mundo* teve no período suas edições organizadas em diferentes seções e subseções, divididas em grande parte por localização geográfica, por eixos temáticos, além de outras seções, como “cartas dos leitores”, editoriais, e matérias especiais. Essa estrutura foi considerada na organização dos recortes da investigação, uma vez que cada matéria foi analisada em diálogo com a seção em que estava inserida.

Assim, foi possível tanto organizar quanto relacionar diferentes ocorrências segundo seus temas. Tais cruzamentos levaram a identificar uma condensação de temas em torno dos seguintes eixos: anti-imperialismo, redes de solidariedade e projetos de futuro. Tais eixos revelam a constituição de um campo político próprio (ROSANVALLON, 1995) em torno de um repertório terceiro-mundista, situando as lutas políticas no Brasil em um quadro interpretativo transnacional.

Uma interrogação de fundo percorreu o trabalho de investigação e de análise: estaria naquele contexto em construção uma cultura política transnacional, na qual a democratização brasileira aparecia como parte de lutas que extrapolavam as fronteiras do país?

O terceiro-mundismo envolveu valores, linguagem própria (MOTTA, 2009), repertórios políticos e, principalmente, práticas e ativismos que atravessaram as fronteiras nacionais, especialmente pela criação de redes políticas alternativas, extrapolando as dinâmicas convencionais dos Estados Nacionais (ALBUQUERQUE, 2011). Sujeitos sociais de diferentes lugares do chamado Terceiro Mundo agiram na construção de conexões entre seus contextos nacionais, transformando acontecimentos locais em articulações para um projeto global de libertação e soberania (LOHN, 2024). A revista foi um nó entre jornalistas e leitores, conectando diferentes experiências políticas.

RESULTADOS

A análise permitiu identificar a recorrência de eixos temáticos que evidenciam a publicação como espaço de circulação de uma cultura política transnacional. A circulação transatlântica de projetos políticos conectou experiências históricas distintas no chamado Terceiro Mundo. Essa rede tornou-se visível em congressos, conferências, visitas oficiais e não oficiais, além de entrevistas com ativistas terceiro-mundistas. A revista registrou intercâmbios ocorridos em universidades, organizações políticas e entre grupos de exilados, mas é possível apontar para um delineamento de uma comunidade política imaginada. A seção de cartas dos leitores, por exemplo, permitiu que sujeitos de múltiplos países buscassem estabelecer contatos e acessar informações sobre outras realidades, escapando das redes de informação convencionais (Figura 1).

No espaço político terceiro-mundista circularam ideias, ativismos, experiências e projetos (KOSELLECK, 2006). Para o caso brasileiro essa rede adquiriu particular importância diante do processo de abertura política e de transição democrática em curso (LE MOS, 2018). A experiência da ditadura brasileira foi posta em diálogo com processos de descolonização, experiências socialistas e movimentos de resistência ao imperialismo (LOFF, 2024), permitindo que acontecimentos vividos em outros espaços fossem mobilizados nas lutas que ocorriam no interior das fronteiras nacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação da revista *Cadernos do Terceiro Mundo* demonstrou que a publicação atuou como um nó articulador indispensável para a construção de uma cultura política transnacional. Ao favorecer o diálogo entre lutas políticas transnacionais e aquelas que ocorriam no processo de transição política no Brasil, a revista forjou uma comunidade de leitores que fez uso de repertórios de mobilização que projetavam um outro tipo de democratização para o país, extrapolando as relações políticas convencionais (MARTINHO, 2017).

Para além de um mero enquadramento geográfico, o terceiro-mundismo foi um projeto político em torno de alguns valores históricos: soberania, anti-imperialismo e, sobretudo, a mudança social (NARRA, 2023). As transformações ocorridas na virada para os anos 1990 reconfiguraram profundamente os sentidos do internacionalismo e arrefeceram a centralidade desse projeto.

Contudo, essa ruptura não significou o desaparecimento de suas contribuições. O acervo intelectual constituído não desapareceu, e continuou habitando nas memórias e práticas que foram elaboradoras a partir de redes de solidariedade política (VISENTINI, 2015). Isso deixou marcas na cultura política e nas formas de imaginar relações transnacionais alternativas, o que reapareceu recentemente em algumas manifestações no chamado Sul Global, o que aponta para a construção de um horizonte de esperança e de transformação no tempo presente.

Palavras-chave: terceiro-mundismo; democratização; conexões internacionais.

ANEXOS

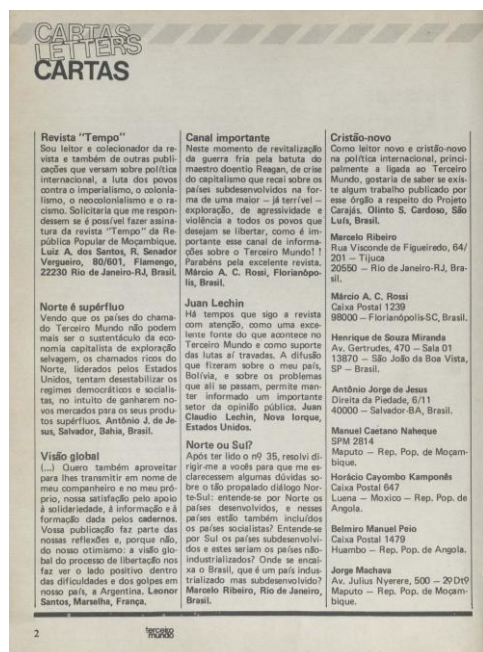


Figura 1. Cadernos do Terceiro Mundo, n. 38, nov. 1981, p.2.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, Germán. O terceiro-mundismo no campo cultural argentino: uma sensibilidade hegemônica (1961-1987). *Tempo*, v. 19, p. 211-228, 2013.
- ALBUQUERQUE, Germán. Tercer Mundo y tercermundismo en Brasil: hacia su constitución como sensibilidad hegemónica en el campo cultural brasileño (1958-1990). *Estudios Ibero-Americanos*, v. 37, n. 2, p. 176-195, 2011.
- BISSIO, Beatriz. Bandung, não alinhados e mídia: o papel da revista “Cadernos do Terceiro Mundo” no diálogo sul-sul. *Austral*, Porto Alegre, v. 4, n. 8, p. 21-42, 2015.
- KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.
- KRILOW, Letícia Sabina Wermeier. *Democracia e discurso autorreferencial: representações em disputa nas páginas da grande imprensa carioca (1955-1960)*. 2022. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.
- LEMONS, Renato. *Ditadura, anistia e transição política no Brasil (1964-1979)*. Rio de Janeiro: Consequência, 2018.
- LOFF, Manuel. A Revolução portuguesa (1974-1976): um modelo específico de democratização no século XX. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 2024.
- LOHN, Reinaldo Lindolfo. Geografias imaginativas no tempo presente: do Terceiro Mundo ao Sul Global. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 16, n. 43, p. e0106, 2024.
- MARTINHO, Francisco Carlos Palomanes. A Revolução dos Cravos e a historiografia portuguesa. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 61, p. 465-478, 2017.
- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Culturas políticas na História: novos estudos*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

PEZZONIA, Rodrigo. *Guarda um cravo para mim: os exilados brasileiros em Portugal (1974-1982)*. São Paulo: Alameda., 2018.

NARRA, Rita Lucas et al. O Quarto Movimento de Libertação Nacional? O MFA e o terceiro-mundismo na revolução portuguesa de 1974-1975. *Dictatorships & Democracies (D&D)*, n. 11, p. 37-64, 2023.

ROSANVALLON, Pierre. Por uma história conceitual do político (nota de trabalho). *Revista Brasileira de História*, v. 15, n. 30, 1995.

VISENTINI, Paulo Fagundes. Terceiro Mundo ou Sul Global. *Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais*, Porto Alegre, v. 4, n. 8, p. 1-8, 2015.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Tanira Iohana Nunes

MODALIDADE DE BOLSA: PIBIC/CNPq (IC)

VIGÊNCIA: 01/09/2025 a 31/08/2026

ORIENTADOR(A): Reinaldo Lindolfo Lohn

CENTRO DE ENSINO: FAED

DEPARTAMENTO: História

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas /
História

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Transição
democrática e conexões internacionais: o Brasil na
imprensa portuguesa (1974-85) 2a. Etapa

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA:
NPP3962-2022